

# GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Bruna Renata Duarte Oliveira<sup>1</sup>

Graduanda em Enfermagem pela FASI. Montes Claros - MG.

Thiago Raphael Almeida Ribeiro<sup>2</sup>

Graduando em Medicina Funorte. Montes Claros/MG.

Maria Aparecida Ferreira Santos<sup>3</sup>

Graduanda em Psicologia pela FAVENORTE. Mato Verde/MG.

Graduanda no curso de tecnologia em Gestão em Saúde/UAB Unimontes

Dayane Araújo Rocha<sup>4</sup>

Enfermeira graduada pela FESP/UEMG. Montes Claros/MG

Deborah Katheriny Almeida Ribeiro<sup>5</sup>

Graduanda Relações Internacionais Unifesp. Montes Claros/MG

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro<sup>6</sup>

Mestre em Ciências em saúde pela UNIFESP. Docente Formadora UNIMONTES/ Professora Funorte e Fasi Montes Claros/MG

## RESUMO

**Objetivo:** identificar quais as principais falhas na alimentação dos sistemas de informação em saúde. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com pesquisa realizada na biblioteca virtual de saúde, com os seguintes descritores: Gestão da informação em saúde, Informação em saúde, Gestão em saúde. Foram procurados artigos a partir de 2015, com textos completos no idioma português, excluindo-se os artigos repetidos e não relacionados ao tema, tendo sido selecionados sete artigos para o estudo, encontrados nas bases de dados Scielo, LILACS, CONASS e BDENF. **Resultados:** as inconsistências e desatualizações de dados nos Sistemas de Informações são resultados da falta de conhecimento dos profissionais para operar e utilizar a tecnologia da informação, pois cada gestor trabalha de forma diferente, sem monitoramento na coleta de dados, por parte das Secretarias de Saúde. **Conclusão:** as falhas nos dados e as desatualizações do sistema ocorrem por falta de conhecimento, capacitação e treinamento dos gestores e profissionais de saúde, para utilizar e operar os sistemas de informações. **Palavras-Chave:** Gestão da informação em Saúde. Informação em saúde. Gestão em saúde

## ABSTRACT

**Goal:** identify what are the main flaws in feeding the health information systems. **Methodology:** it's an integrative literature review, and the research was made on the virtual health library using the following descriptors: Health Information Management, Information about health, Health Management. Articles in Portuguese from 2015 were selected in full. Repeated articles and the ones not related to the theme were discarded, and a total of 7 articles were selected for the study. The ones selected were from the data basis Scielo, LILACS, CONASS, and BDENF. **Results:** data inconsistency and downgrades on the Information System are a result of the lack of knowledge from the professionals in operating and using the information technology; each manager works in a different way with no data gathering supervision by the Health Departments. **Conclusion:** the data flaws and downgrades are due to the lack of knowledge and training from the managers and health professionals in using and operating the Information Systems. **Keywords:** Health Information Management. Health Information. Health Management.

## INTRODUÇÃO

Sistemas de informações são ferramentas importantes para os gestores de saúde na tomada de decisões, no planejamento, na definição dos indicadores de saúde, na administração e no direcionamento dos recursos financeiros e enfrentamento dos problemas sanitários (FERREIRA et al., 2020).

O Ministério da Saúde criou sistemas nacionais de informações que disponibilizam diversas informações, tais como: causas de mortalidade, doenças, internações hospitalares, estabelecimentos de saúde públicos e privados, equipamentos, profissionais e suas habilitações profissionais em saúde, imunização, censos com informações de saneamento básico, escolaridade, condições de vida da população, etc., em parceria com Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio dos quais gestores e população têm acesso às informações (GARCIA, 2016).

No entanto, os dados dos sistemas de informações nem sempre estão atualizados e, portanto, apresentam inconsistências, impossibilitando a gestores e profissionais de saúde a utilização destes dados para elaboração de relatórios clínicos, planejamento de ações de cuidados e assistência à saúde, que atendam a real necessidade da população (SANTOS et al., 2017). Diversos fatores contribuem para essas inconsistências, como por exemplo: falta de capacitação e treinamento dos gestores e profissionais de saúde, para usar e operar os Sistemas de Informações; falta de equipamentos tecnológicos, conexão de boa qualidade à Internet, suporte técnico, monitoramento e acompanhamento dos profissionais responsáveis pelos registros dos dados coletados (PINHEIRO et al., 2016).

Devido a tantas inconsistências e desatualizações nos dados dos Sistemas de Informações em saúde, este estudo foi desenvolvido para esclarecer quais as falhas destes sistemas. Pois, principalmente neste período crucial da pandemia em que estamos vivendo, tais desatualizações e inconsistências dificultam o trabalho dos gestores no levantamento de indicadores de saúde, no planejamento de ações, na compra de medicamentos, no atendimento e na distribuição de recursos. Se não houver informações exatas, o bom desempenho do trabalho de prestação de serviços em saúde, visando à melhoria da saúde da população, será seriamente com-

prometido. A Organização Pan-Americana da Saúde recomenda que:

É fundamental dispor de Sistemas de Informação em saúde sólidos: atenção centrada na resposta à COVID-19, manter os serviços a continuidade dos serviços essenciais durante a transmissão comunitária da COVID-19, possibilitar a alta da atenção hospitalar não associada à Covid-19 (OPAS, 2020, p. 2).

Com as dificuldades de acesso aos dados, as desatualizações, a falta de conhecimento dos profissionais de saúde para utilizar a tecnologia da informação, os sistemas de informações deixam de atender o objetivo para os quais foram criados, que seria dar suporte aos gestores no planejamento, nas decisões de prestação de serviços, no cuidado e na assistência à saúde da população e ainda subsidiar os governantes na tomada de decisões, na destinação de recursos financeiros, no planejamento de políticas públicas em busca da melhoria da qualidade de vida da população (SANTOS et al., 2017).

É necessário, portanto, que as instâncias superiores em saúde aprimorem a qualidade da alimentação de dados dos sistemas de informações, além de capacitar e treinar os gestores e profissionais de saúde para operar e utilizar tais informações, de forma adequada, para que esses sistemas não se tornem apenas um repositório de informações desconexas com a realidade da população, com pouca serventia para auxiliar o trabalho de gestão, mas, pelo contrário, saibam utilizá-las para atender as reais necessidades de saúde da população (SANTOS et al., 2017).

Diante da importância e utilidade dos dados fidedignos nos sistemas de informações para a prestação de serviços em saúde, e da necessidade de melhoramento na qualidade das informações, este estudo tem o objetivo de identificar quais as principais falhas na alimentação dos sistemas de informação em saúde.

## METODOLOGIA

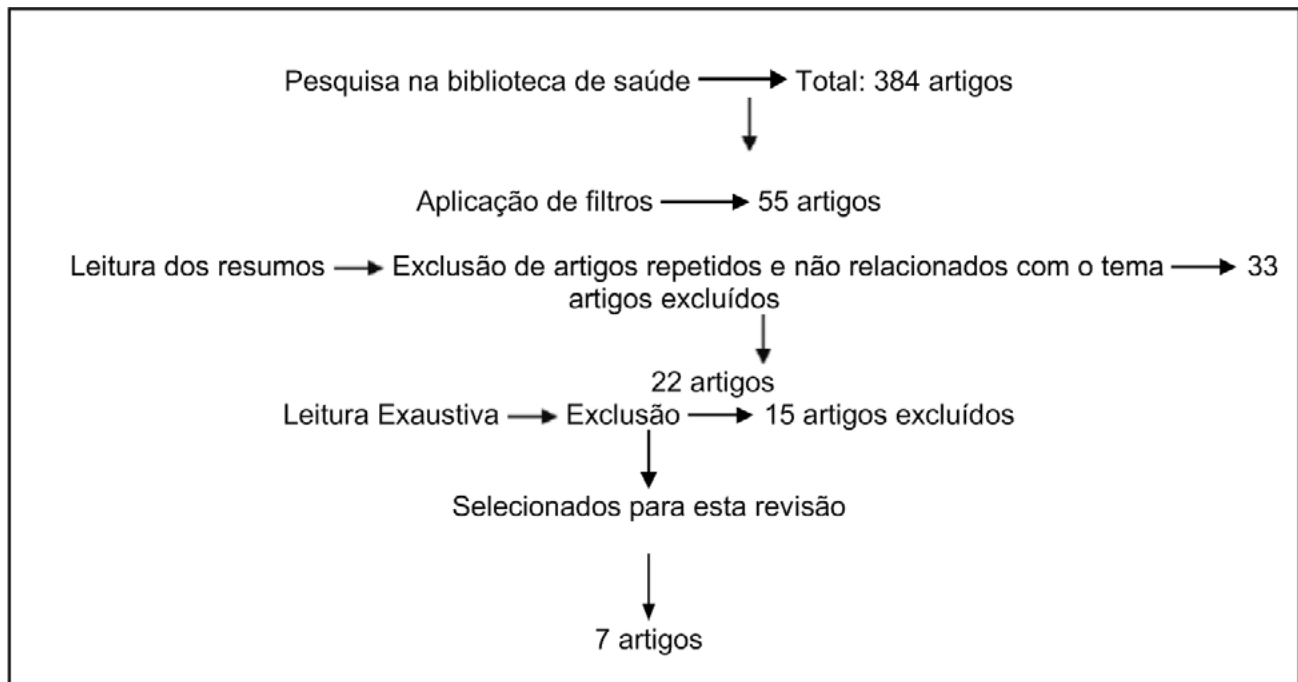
O presente estudo constitui-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir da busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) pelos seguintes descritores em saúde (DECS), seguidos do indexador booleano *or*: Gestão da Informação em Saúde, Informação em Saúde, Gestão em Saúde. A busca de dados aconteceu

nos meses de março e abril de 2021.

Nesta busca, encontraram-se 384 artigos. Como critério de exclusão, aplicaram-se os filtros: artigos publicados a partir do ano de 2015, publicados com texto completo no formato gratuito e no idioma português. Desta forma, foram selecionados 55 artigos, dos quais foi realizada a leitura dos resumos, a fim de se excluírem ar-

tigos repetidos e não relacionados ao tema do estudo. Restaram então 22 artigos, dos quais, após leitura exaustiva, foram selecionados sete para a revisão de literatura referente ao apoio à gestão em saúde. O desenvolvimento do trabalho pode ser, portanto, esquematizado conforme a figura 1:

Figura 01 - Etapas de seleção dos artigos integrantes deste estudo.



Após a seleção final dos artigos, foi escrita a revisão integrativa com os principais resultados referentes às principais falhas na alimentação dos sistemas de informação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão bibliográfica foram analisados sete artigos, como descrito no quadro 1:

**Quadro 1** - Características dos artigos selecionados nas bases de dados LILACS, SciELO, CONASS, BDEFN - Enfermagem.

Número	Procedência	Título do Artigo	Autores	Periodicos (vol, Pág, ano)	CONSIDERAÇÕES
1º Artigo	SciELO	Percepção dos gestores sobre o uso de indicadores nos serviços de saúde	ANTUNES, J. L.F.; LIMA, K. W.S.; SILVA, Z.P.	Saúde Soc., v. 24, n. 1, p. 61-71, 2015.	Descreve a pesquisa com os gestores sobre o uso dos Indicadores no Serviço de Saúde e relata a falta de conhecimento dos gestores com os Sistemas de Informações
2º Artigo	SciELO	Análise da utilização das informações do Sistema de Informação de Atenção (SIAB)	CARRENO, <i>et al.</i>	Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 3, p. 947- 956, 2015.	Aborda a criação do SIAB, para dar suporte aos gestores no planejamento; dificuldades dos profissionais para operar o sistema e a falta de equipamentos tecnológicos.

3º Artigo	SciELO	Gestão da saúde: O uso dos sistemas de informação e o compartilhamento de conhecimento para tomada de decisão.	PINHEIRO A. L. S. <i>et al.</i>	Texto Contexto- Enferm., v. 25, n. 3, p. 1 - 9, 2016.	Trata do uso dos Sistemas de Informações e compartilhamento de conhecimento entre gestores para tomada de decisões.
4º Artigo	LILACS	Implantação de sistemas informatizados na saúde: uma revisão sistemática	SANTOS, T. O. D.; PEREIRA, L. P. S; DENISE, T. S.	RECIIS- Rev. Eletron. Co-mum. Inf. Inov. Saúde, v. 14, n. 4, p. 1 - 11, 2017.	Descreve a relação dos profissionais da enfermagem com a sistematização dos registros para o contexto da informação na gestão de saúde.
5º Artigo	LILACS	A gestão da informação em atenção básica e a qualidade dos registros de enfermagem.	MAIA, D. A; VALENTE, G. S. C.	Investigación en Efermeria, v. 20, n. 2, p. 1- 8, 2018.	Aborda a importância dos registros e a necessidade de se investir em estratégias de educação permanente, visando promover o desenvolvimento da responsabilidade da prática de registrar em enfermagem.
6º Artigo	CONASS / SESA-PR / Coleciona SUS	CNES como instrumento de gestão e sua importância no planejamento das ações em saúde	PELLISSARI, M.R.	R. Saúde Publ., Paraná, v. 2, n. 1, p. 159 - 165, 2019.	Aponta como um sistema fundamental para a gestão subsidia gestores e governantes na tomada de decisões, mas falta atualização dos dados.
7º Artigo	BDENF - Enfermagem	Tecnologia da informação e comunicação: impactos na gestão de enfermagem	CARVALHO, M. L. T. <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem UFPE On-Line, v. 15, p. 1 - 11, 2021.	Indica que gestores e enfermeiros apresentam dificuldade no uso e implantação do sistema AGHU.

## Sistema de informação em saúde como ferramenta de planejamento

Os gestores utilizam pouco os Sistemas de Informações para o planejamento e controle nas suas Unidades de Saúde, ficando constatado que estes profissionais têm conhecimento reduzido dos Sistemas de Informações e de como podem ser utilizados. O planejamento é realizado, em sua maioria, exclusivamente a partir do conhecimento das demandas espontâneas dos usuários. Os gestores de saúde percebem os Sistemas de Informações como um instrumento de informação em saúde burocrático e as únicas interações entre gestores e sistema, na unidade de saúde, resumem-se ao esforço para alimentar os dados solicitados. Falta, portanto, treinamento e capacitação para auxiliar tais gestores no conhecimento dos Sistemas de Informações, como utilizar, pesquisar dados e alimentar esses

Sistemas (ANTUNES *et al.*, 2015).

Esse 1º artigo relata então uma pesquisa feita com 11 gestores de Saúde, da subprefeitura de Aricanduva, no Estado de São Paulo. Questionados sobre os indicadores utilizados para planejamento, em suas unidades de saúde, a maioria dos gestores afirmaram considerar mais importantes os indicadores estipulados pelo Ministério da Saúde para a Política Nacional da Atenção Básica, sendo considerado o número de pessoas atendidas com hipertensão, diabetes, vacinação em dia, número de casos de tuberculose e hanseníase, número de exames Papanicolau, número de gestantes acompanhadas pelo Programa Mãe Paulista. O motivo de os gestores reconhecerem esses indicadores importantes resultava da cobrança de resultados favoráveis quanto a essas informações de instâncias administrativas superiores (ANTUNES *et al.*, 2015).

Os indicadores estipulados pelo Ministério da Saúde são importantes, mas os gestores utilizando apenas esses indicadores restringem mui-

tas vezes indicadores de interesse local. Desta forma percebe-se a limitação dos gestores em desenvolver um trabalho voltado para o monitoramento e intervenção dos problemas da saúde da localidade, que podem apresentar outros indicadores de saúde (ANTUNES *et al.*, 2015).

Já o 2º artigo trata da potencialidade e das fragilidades do SIAB. Esse estudo relata que, por mais que o sistema necessite de atualizações, é um sistema que contém informações do perfil epidemiológico e sanitário da população de sua área de abrangência. Suas fragilidades decorrem, portanto, da falta de capacitação de profissionais e gestores, para conhecer e trabalhar com o sistema, bem como da falta de monitoramento e supervisão. Os profissionais não são capacitados para o preenchimento de fichas: cada um as preenche de uma forma, enquanto alguns se sentem desmotivados e enviam dados para as secretarias municipais, sem receber *feedback*, outros reclamam da falta de atualização nas fichas no programa, sugerem a inclusão de investigação referente à saúde mental, uma vez que o SIAB tem indicadores limitados a diabetes, hipertensão, gestantes e crianças, entre outros que não contemplam a área psíquica; sobre a ficha A, também ressaltam que é limitada porque não permite a análise completa das informações sobre o meio ambiente, que resultam de coleta de esgoto, lixo, água, tipo de casa e energia, o que compromete o planejamento eficaz em relação à saúde ambiental (CARRENO *et al.*, 2015). Relataram ainda que as informações do sistema não são confiáveis. Portanto, para os profissionais obterem conhecimento para a utilização adequada do sistema e para a alimentação correta destes dados, dependem de capacitação e assessoramento por parte das coordenadorias regionais de Saúde (CARRENO *et al.*, 2015).

O 3º artigo relata uma pesquisa com 16 gestores de saúde no estado da Bahia, sobre o uso dos Sistemas de Informação em Saúde para tomada de decisões. Conforme relatos dos entrevistados, os mesmos utilizam pouco os sistemas, reconhecem que é uma ferramenta a favor dos gestores, mas que ainda não sabem usá-la totalmente; alguns relataram que tomam as decisões conforme a necessidade do momento, que os conselhos que integram são bem participativos e que tomam decisões em conjunto; outros, por sua vez, relataram que já levam as decisões tomadas, que utilizam o conselho para aprovação de projetos e reclamaram da falta de capacitação para o uso dos sistemas. Apenas um

deles relatou que os dados não são confiáveis para utilização, porque depende muito de quem está alimentando os dados, já que esta pessoa pode aumentar ou diminuir dados para cumprir metas (PINHEIRO *et al.*, 2016).

Esse estudo conclui então que falta as secretarias municipais de Saúde promoverem capacitações e conscientização de quem alimenta os dados e fortalecer a cultura de informação e organização de compartilhamento de conhecimentos para subsidiar as decisões, uma vez que cada gestor trabalha de forma diferente (PINHEIRO *et al.*, 2016).

## Dificuldades dos profissionais de saúde para lidar com os sistemas de informações

Em relação às dificuldades encontradas para lidar com os sistemas, foi demonstrada a falta de conhecimento, treinamento dos profissionais, acesso ao sistema ou dificuldades de acesso à *Internet*, bem como o excesso de trabalho e número escasso de profissionais, além da inconsistência nos dados, conforme descrito abaixo.

De acordo com Antunes, *et al.* (2015), a maior dificuldade mencionada no 1º artigo refere-se à falha humana, decorrente de falta de conhecimento para operar e extrair informações dos sistemas, além de outras limitações. Muitos gestores reclamaram da dificuldade de acesso aos sistemas, relataram lentidão dos mesmos, principalmente quanto ao Sistema Integrado de Gestão de Atendimento (SIGA). Já sobre o Sistema de Informações da Atenção Básica (SIAB), reclamaram da limitação de informações, da falta de conexão à *Internet* com boa velocidade, número reduzido de profissionais, falta de capacitação periódica e pouca integração entre os sistemas (CARRENO *et al.*, 2015).

No 3º artigo, publicado por Pinheiro *et al.* (2016), os gestores entrevistados relataram que nem todas as unidades têm computadores e *Internet* funcionando, que os sistemas poderiam ser mais simplificados, que é muito sistema para alimentar e há pouco funcionário para digitar as informações. Um dos gestores relatou, inclusive, que não foi treinado para trabalhar com o programa e-SUS, que lhe falta, portanto, capacitação. Alguns gestores relataram que, mesmo com as dificuldades, têm procurado utilizar as inovações e compartilhar as informações.



Diante disto, contata-se então que as secretarias de Saúde precisam capacitar e disponibilizar equipamentos tecnológicos com *Internet* de qualidade para que esses entraves não atrapalhem o desenvolvimento do trabalho dos gestores, com qualidade e eficiência.

O 4º artigo, publicado por Santos *et al.* (2017), constitui-se por um estudo sobre o uso dos dados dos sistemas de informações implantados para embasamento das decisões clínicas e elaboração de ações para a gestão do cuidado pelos profissionais de saúde. Neste estudo, os autores concluíram que as dificuldades no uso dos dados, encontradas na literatura analisada, foram: muita inconsistência e falta de terminologia nos dados dos sistemas, indicadores não reconhecidos com a realidade dos gestores, dificuldade de acesso aos dados e falta de experiência dos profissionais com a tecnologia da informação.

Há poucos profissionais com especialização nesta área, de modo que os gestores precisam fomentar as discussões nas atividades e, pelo menos, em rodas de conversas para os profissionais conhecerem a ferramenta de que dispõem para a tomada de decisões e terem a consciência de que os Sistemas de Informações não são apenas uma tarefa a mais para alimentar dados (SANTOS *et al.*, 2017).

O monitoramento, acompanhamento dos profissionais que utilizam e alimentam os Sistemas de Informação, por parte dos gestores, é fundamental para que os sistemas de informações não sejam apenas um repositório de informações desconexas com a realidade, que não caracterizam a imagem nítida da população, mas um que seja capaz de fornecer dados reais para embasar as decisões de preparação de ações de cuidados e melhoramento da vida da população no âmbito da saúde (SANTOS *et al.*, 2017).

Já o 7º artigo relata a implantação de um sistema para enfermeiros e gestores trabalharem utilizando a tecnologia da informação e comunicação por meio de um aplicativo de Gestão nos hospitais Universitários Federais (AGHU), pelos gestores da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, conveniada com o Ministério da Educação, com o objetivo de trazer a padronização administrativa e assistencial, de possibilitar a geração de indicadores-padrões nos hospitais universitários federais, de auxiliar os enfermeiros no processo de tomada de decisões, etc. (CARVALHO *et al.*, 2021). Foi constatado, na pesquisa com enfermeiros e ges-

tores, que o sistema não estava funcionando de forma coesa, não atingindo o objetivo de auxiliar os enfermeiros no processo de tomada de decisões na gestão do cuidado. Os entrevistados sugeriram a compra de computadores e o aprimoramento dos módulos e reclamaram por não terem sido capacitados para a utilização do sistema. Percebe-se que a grande dificuldade de gestores e profissionais é justamente esta: a falta de capacitação para operar os diversos sistemas de informações criados, muitos dos quais sequer funcionam de forma adequada devido a esta falta de capacitação dos profissionais para operar e manusear a ferramenta de informação, de modo que acabam não sendo utilizados ou são alimentados com dados inconsistentes (CARVALHO *et al.*, 2021).

## Qualidade dos registros de informações que geram dados para os sistemas de informação

O 5º artigo apresenta um estudo em pesquisa de qualidade dos registros dos serviços de enfermagem, realizada com profissionais da área, na cidade do Rio de Janeiro, em unidades básicas de saúde. Constatou-se que os profissionais da enfermagem se preocupam em prestar seus respectivos serviços, mas não têm cultura de realizar registros, sendo necessário implantá-la com responsabilidade, pois gera dados que se transformam em informações imprescindíveis para a tomada de decisões (MAIA *et al.*, 2018).

Neste estudo foram entrevistados profissionais com formações acadêmicas diferentes, em cujas entrevistas relataram que cada profissional registra as informações do seu modo. Uma das entrevistadas diz que respaldava os registros seguindo a legalidade; outra relatou que trabalhava junto com profissionais da epidemiologia, os quais a auxiliavam na tomada de decisões; informaram também que os dados coletados são repassados à Secretaria de Saúde, que a prefeitura criou um sistema e há uma pessoa específica para alimentar esse banco de dados (MAIA *et al.*, 2018).

Com cada profissional registrando de forma diferente e repassando essas informações para outra pessoa, os dados podem ficar comprometidos e não caracterizar a realidade epidemiológica, pela falta de padronização na forma do registro. Deveria, portanto, haver também a

participação destes profissionais, que coletam dados dos serviços prestados na atenção básica, na alimentação dos dados dos sistemas de informações, pois pode acontecer de o profissional responsável para alimentar os dados não compreender os registros e a informação ficar diferente do dado coletado. Deveria haver ainda, periodicamente, capacitações e monitoramento, por parte da Secretaria de Saúde, de todos os profissionais que coletam e registram dados nos sistemas de informações (MAIA et al, 2018).

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) é um sistema de suma importância para os gestores e uma base de dados que os governantes utilizam para embasar suas decisões, mas contém inconsistências em seus dados, uma vez que se tornou a maior fonte de informação da rede física assistencial de serviços de saúde instalada em todo o país. A autora do 6º artigo, que compara dados do sistema com hospitais visitados, seus equipamentos e leitos cadastrados, etc., encontrou algumas dessas inconsistências, constatando que os dados não são atualizados e nem confiáveis. Diante da importância de tal base de dados para a tomada de decisões na área da saúde pública, o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Saúde deveriam elaborar normas que responsabilizassem prestadores de serviços do SUS e particulares que não atualizam tais informações, pois se trata de um sistema que precisa funcionar com dados corretos, para servir de base de dados para decisões tomadas pelos governantes que afetam a vida da população em vários aspectos (PELIS-SARI, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados constataram que as falhas na alimentação dos dados dos sistemas de informações aconteceram por falta de conhecimento e capacitação dos gestores e profissionais para operar e utilizar tais sistemas; pela falta de investimento em tecnologia da informação, equipamentos de informática e acesso à *Internet* de boa qualidade, bem como de monitoramento, acompanhamento e padronização na forma de se registrarem os dados coletados, por parte das Secretarias Municipais, em fichas e relatórios utilizados nos registros de informações das patologias e procedimentos em saúde, acompanhamentos de pacientes, etc.

A falta de monitoramento, aliás, desmotivou os profissionais responsáveis pela prestação

dessas informações, o que, conforme os estudos analisados, aconteceu principalmente com os agentes comunitários, prestadores de assistência à atenção primária. A falta de *feedback* das secretarias municipais aos profissionais que enviaram tais informações à alimentação dos sistemas os desmotivou a encaminharem outros dados. Além disso, o fato de cada profissional preencher fichas e relatórios a seu modo caracteriza uma desorganização que pode comprometer as informações contidas nesses dados, de modo que deveria haver socialização das informações com quem enviou os dados para que não sejam distorcidas e lançadas erroneamente nos sistemas.

É possível, portanto, concluir que as falhas e desatualizações dos sistemas ocorrem por falta de conhecimento, capacitações e treinamentos dos gestores e profissionais de saúde para utilizar e operar sistemas de informações. Desta forma, tais sistemas deixam de atender o objetivo para os quais foram criados, que seria dar suporte ao trabalho dos gestores em saúde.

Para que esses sistemas não sejam apenas um repositório de informações desconexas com a realidade, de pouca serventia para o trabalho dos gestores em Saúde, o Ministério da Saúde, em parceria com as secretarias estaduais e municipais da área, deveria aperfeiçoar tais sistemas, facilitando o acesso a suas informações, disponibilizando computadores suficientes, com conexão de boa qualidade à *Internet* e suporte técnico, além de promover capacitações e treinamentos periódicos para todos os gestores profissionais de saúde.

É fundamental ainda que os gestores, por sua vez, conscientizem-se da importância da ferramenta da tecnologia da informação para o funcionamento dos sistemas de informações, para que atendam os objetivos para os quais foram criados, de dar suporte à gestão do trabalho em saúde.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. L. F.; LIMA, K. W. D; SILVA, Z. P. Percepção dos gestores sobre o uso de indicadores nos serviços de saúde. *Saúde soc.*, v. 24, n. 1, p. 61-71, 2015.

CARRENO, I. et al. Análise da utilização das informações do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB): uma revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 20, n. 3, p. 947-956, n. 2015.

CARVALHO, M.L. T. et al. Tecnologia da informação e comunicação: impactos na gestão de enfermagem. **Rev Enfermagem UFPE**, v.15, p.1-11, 2021.

FERREIRA, J. E. S. et al. Sistemas de informação em saúde no apoio à gestão da atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Reciis - Rev. Eletron Comum Inf Inov Saúde**, v. 14, n. 4, p. 970-982, 2020.

GARCIA, P.T; et al. Gestão pública em saúde: sistema de informação de apoio à gestão em saúde. **UNA - SUS/UFMA**, 1ª ed., p. 1 - 54, 2016.

MAIA, D. A.; VALENTE, G. S.C. A gestão da informação em atenção básica e a qualidade dos registros de enfermagem. **Investigacion en enfermeria**, v.20, n. 2, p. 1-8, 2018.

OPAS. A COVID-19 e o papel dos sistemas de informação e das tecnologias na atenção primária. **Página Informativa nº 7**,

PELISSARI, M. R. CNES como instrumento de gestão e sua importância no planejamento das ações em saúde. **R. Saúde Publ. Paraná**, v.2, n.1, p. 159- 165, 2019.

PINHEIRO, A. L. S. et al. Gestão pública da saúde: o uso dos sistemas de informação e o compartilhamento de conhecimento para tomada de decisão. **Texto Contexto Enferm**, v. 3, n. 3, e 3440015, 2016.

SANTOS, Tamyres Oliveira dos *et al.* Implantação de sistemas informatizados na saúde: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [S.L.], v. 11, n. 3, p. 1-10, 29 set. 2017. Instituto de Comunicacao e Informacao Cientifica e Tecnologica em Saude. <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v11i3.1064>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1064>. Acesso em: 23 maio 2021.